



# V Colóquio Internacional

## "Educação e Contemporaneidade"

ISSN 1982-3657

### A CULTURA CORPORAL COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DO COLETIVO DE JUVENTUDE DO MST DO ESTADO DE SERGIPE

Autora: Nicacia da Trindade Silva<sup>1</sup>

Eixo 3 : Educação, Trabalho e Juventude

#### RESUMO

A presente pesquisa refere-se ao trabalho monográfico<sup>2</sup> do curso de graduação em Educação Física e se relacionou com a pesquisa matricial do grupo GEPEL<sup>3</sup>. O estudo teve como objetivo específico buscar compreender como se dá a seleção e a implementação de atividades da Cultura Corporal pelo Coletivo de Juventude do MST do estado de Sergipe e indicar possibilidades de organização da juventude através da prática organizada de atividades da Cultura Corporal. Nesse intuito utilizou-se como base teórica o materialismo histórico dialético e como metodologia a análise de conteúdo, onde se concluiu que: a única prática organizada da cultura corporal desenvolvida pelo coletivo é o teatro do oprimido, devido ao acúmulo histórico do movimento com essa prática e que a formação de militantes culturais pelo coletivo se configura como possibilidade organizativa da juventude do movimento.

Palavras-Chaves: Coletivo de Juventude do MST, Cultura Corporal, Militantes Culturais.

#### ABSTRACT

This research refers to the monograph of the undergraduate course in physical education and was associated with the research group GEPEL matrix. The study aimed specifically to understand how the selection and implementation of activities of the Collective Body Culture Youth MST Sergipe and indicate possibilities of youth organization of the MST of Sergipe through the practice of organized activities of Body Culture. To that end we used as a theoretical basis and historical materialism as a methodology of content analysis. From the interview with the coordinator of the collective we note that: a single organized practice of culture developed by the collective body is the theater of the oppressed,

<sup>1</sup> Graduada em educação física Licenciatura plena pela Universidade Federal de Sergipe, cursando o curso de línguas português e francês pela UFS e membro do grupo GEPEL.

<sup>2</sup> Trabalho monográfico, apresentado no ano de 2009, pela universidade Federal de Sergipe.

<sup>3</sup> Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – cadastrado no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq e inserido no programa de Pós-Graduação em Educação da UFS.

and he sees the need for development of other measures of body culture and contribution to this collective.

Key Words: Collective for Youth of the MST, Body Culture, Cultural Activists.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasceu dos estudos referente a educação do campo e cultura corporal iniciados na disciplina prática de ensino da educação física no ano letivo de 2007/2 , onde foram ministradas aulas práticas para jovens residentes em um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra((MST) do estado de Sergipe, que teve como intuito possibilitar aos estudantes do curso o conhecimento acerca da realidade dos jovens residentes em áreas de reforma agrária. A partir da vivência prática desenvolveu-se a pesquisa tendo como objeto de estudo a cultura corporal e como campo investigativo o coletivo de juventude do MST do estado de Sergipe.

Ademais a pesquisa vinculou-se a pesquisa matricial do grupo GEPEL, que visa de forma coletiva responder as problemáticas significativas acerca da realidade, nesse sentido, o estudo tem como norte teórico o materialismo histórico dialético, e busca responder a seguinte problemática investigativa: a prática organizada da Cultura Corporal contribui para a organização do coletivo de juventude do MST do estado de Sergipe?Apontando como hipótese que a prática organizada de atividades da Cultura Corporal pode contribuir organicamente para a organização do coletivo de Juventude do MST.

Nesta perspectiva desenvolveram-se estudos acerca da realidade do campo brasileiro e do surgimento do MST, onde, podemos constatar que as desigualdades sociais impulsionadas pelo modo de produção capitalista foi o principal motor para o seu surgimento, e que na atualidade configura-se como principal movimento contra- hegemônico.

Um dos principais instrumentos de luta do movimento e a educação, nesse contexto, o MST tem como proposta pedagógica, uma educação pautada nos princípios pedagógicos e filosóficos do movimento, na perspectiva de formação de sujeitos críticos e autônomos em contraposição ao modelo educacional capitalista, que tem como principal objetivo a perpetuação das ideologias vigente e do pensamento neoliberal, e uma prática pedagógica descontextualizada da realidade do educando. Dentre as lutas travadas pelo movimento, o acesso a educação de crianças e jovens se configura como umas das principais bandeiras de luta deste movimento, neste sentido, a juventude tem papel fundamental na luta por acesso a educação e de uma educação de qualidade pautada na formação humana.

Uma das principais pautas de reivindicações da juventude do movimento é o acesso as práticas corporais, nesse viés, a educação física através da cultura corporal entra como elemento cooperador no processo de formação humana desses jovens e na luta por

espaços públicos de lazer. A cultura corporal como produto da interação e transformação do homem com a natureza a partir do trabalho, é elemento fundamental de apropriação dos jovens do movimento no que tange a formação humana, ademais, há a necessidade de uma maior aproximação da educação física e da universidade com os movimentos sociais, na medida em que, a finalidade primogênita destes é possibilitar a classe trabalhadora o conhecimento é o usufruto do acervo da cultura corporal.

Nesta perspectiva apresentaremos no trabalho, a realidade do campo brasileiro e da educação do campo, a proposta educacional do MST e a importância da juventude do campo para o movimento no que tange a perpetuação das lutas imanadas. Destacaremos também, a cultura corporal como elemento mediador no processo de formação da juventude do movimento e uma breve síntese da metodologia utilizada no trabalho e por fim exporemos os resultados da entrevista com o coordenador do coletivo de juventude do estado de Sergipe apontando as possibilidades para a contribuição da cultura corporal para o coletivo de juventude do movimento.

## **NEOLIBERALISMO E REALIDADE DO CAMPO**

Na atualidade o modelo econômico neoliberal regula a economia e as relações sociais, influenciando principalmente o modo de vida do trabalhador do campo, na medida em que, estabelece relações sociais antagônicas, onde o trabalhador tem sua força de trabalho expropriada pelo burguês, detentor dos meios de produção, cabendo a classe trabalhadora se organizar para combater essa realidade, entretanto, antes de expor a realidade do trabalhador do campo e como o sistema neoliberal se configura na atualidade, explanaremos como surgiu esse sistema a partir da evolução da sociedade e do modo de produção.

A história da humanidade inicia-se a partir das sociedades primitivas que tinha como principal característica um modo de produção rudimentar, um pequeno excedente de coleta e uma divisão de trabalho primitivo; sendo que, exatamente *o trabalho*, vai ser o elemento que vai impulsionar a sociedade a níveis, mas elevados de organização, produção e socialização e é através deste que o homem se humaniza. “A partir do trabalho, o ser humano se faz diferente da natureza, se faz um autêntico ser social, com leis de desenvolvimento histórico completamente distintas das leis que regem os processos naturais”. (LESSA; TONET, 2008, p.17).

Segundo D'Agostini (2009) o ser social se constrói, não apenas pelo meio, potencialidades inatas ou determinações abstratas, mas principalmente pela interação com o meio e com o homem mediado pelo trabalho, onde ao mesmo tempo em que transforma a natureza garante seu meio de vida (sobrevivência) e influencia o ser humano, que se transforma nesse processo, possibilitando um salto qualitativo na história da formação humana.

É justamente o trabalho que vai diferenciar os homens dos outros animais, cabendo ressaltar, que a essência do trabalho humanizado está na previsão idealização do objeto pelo homem, o homem transforma a natureza a partir das suas necessidades imediatas e da previsão ideação do que deseja transformar, sendo essa característica que diferencia o trabalho feito pelo homem dos outros animais.

Segundo Lessa e Tonet (2008) O trabalho possibilita a transformação da natureza em bases materiais para sociedade, a objetivação de um dado objeto é a consequência da previsão-ideação do homem a partir de uma necessidade concreta, sendo que este objeto depois de construído transforma a sociedade ao qual está inserido por possibilitar a utilização deste em várias atividades e, por se apresentar como um instrumento novo transforma também o indivíduo, pois este adquiri um novo conhecimento que antes não possuía.

Através do trabalho e do conhecimento adquirido pela transformação da natureza, o homem pode construir novos instrumentos de trabalho, possibilitando o aumento da produção agrícola e de um excedente de produção, as consequências desse fato, foi o surgimento da exploração do homem pelo homem nas sociedades posteriores a sociedade primitiva.

A existência desse excedente tornou economicamente possível a exploração do homem pelo homem. Temos aqui a gênese de algo radicalmente novo na história humana. Nas sociedades primitivas, os indivíduos, por mais que divergissem, tinham no fundo o mesmo interesse: garantir a sobrevivência de si e do bando ao qual pertenciam. Com o surgimento da exploração do homem pelo homem, pela primeira vez as contradições sociais se tornam antagonicas, isto é, impossíveis de serem conciliadas. A classe dominante tem que explorar o trabalhador, este não deseja ser explorado. (LESSA; TONET, 2008, p.55).

Posteriormente a sociedade primitiva surgiu à sociedade escravocrata e feudal; onde a principal característica destas era a exploração do homem pelo homem, possibilitado pelo aumento do excedente agrícola, em que os meios de produção pertenciam aos que detinham o poder político; cabendo a classe trabalhadora (escravos e servos) ter sua força de trabalho expropriada por essa classe.

A principal contribuição da sociedade escravista foi a criação do estado, do direito e de outros mecanismos de regulação social; já a sociedade feudal trouxe nas suas origens os germes do advento da sociedade moderna, do mercantilismo, da expansão marítima e do surgimento da industrial moderna, impulsionado principalmente pelas cruzadas e o surgimento de uma nova classe social a burguesia.

Em relação à Idade Media; Andery e outros (2006) afirmam que: na primeira metade da Idade Media a sociedade feudal era basicamente agrária, não existindo troca nem dinheiro, a partir da segunda metade houve a ativação do comércio possibilitado pelo excedente agrícola, pela produção artesanal, e principalmente pelas cruzadas que deslocaram milhares de europeus e suas mercadorias, incentivando assim, ainda mais a troca e consequentemente o comércio, ocasionando também o crescimento das cidades.

O desenvolvimento do comércio e o acúmulo de capital pela burguesia, possibilitou o surgimento da indústria moderna, que incentivou ainda mais o acúmulo de capital dessa nova classe social, a finalidade preponderante dessa nova classe é o acúmulo de capital e o direcionamento da ordem política e social, é nesse viés, que surge o liberalismo econômico<sup>4</sup> do XVIII que tem como principal lema a mínima intervenção do estado na economia.

Na atualidade a sociedade capitalista retoma o princípio básico do liberalismo clássico, que é a mínima intervenção do estado na economia, acrescentando ainda outros ideários que é as reformas estruturais (sindical, educacional, política etc.) e a construção de ideologias hegemônicas.

Se o neoliberalismo se transformou num verdadeiro projeto hegemônico, isto se deve ao fato de ter conseguido impor uma intensa dinâmica de mudança material e, ao mesmo tempo, uma não menos intensa dinâmica de reconstrução discursivo-ideológica da sociedade, processo derivado da enorme força persuasiva que tiveram e está tendo os discursos, os diagnósticos e as estratégias argumentativas, a retórica, elaborada e difundida por seus principais expoentes intelectuais (num sentido Gramsciano, por seus *intelectuais orgânicos*) (GENTILI, 1996, p.11).

As ideologias disseminadas pelas classes dominantes têm como finalidade preponderante a manutenção do poder. Segundo Casimiro (2002) fazendo uma leitura sobre os principais conceitos de Marx, os que detêm o poder veiculam ideologias visando garantir e perpetuar seus privilégios, sendo que o termo ideologia é compreendido como um conjunto

---

<sup>4</sup> Modelo econômico criado no sec.XVIII, com intenção de combater o mercantilismo, cujas práticas não atendia mais as novas necessidades do capitalismo. Principal teórico Adam Smith.

sistemático de idéias sobre a organização social, econômica e política da sociedade, quando uma ideologia pretende resguardar os direitos de uma minoria ela se apresenta unilateral.

As principais consequências do sistema capitalista para classe trabalhadora são a alienação do homem, através da cisão força de trabalho x trabalhador, em que o trabalho deixa de ser uma atividade de transformação social e humana, passando a ser uma atividade de troca de mercadorias, além disso, o neoliberalismo auxilia no processo de desumanização das relações sociais do homem com a sociedade e a natureza.

Em relação ao trabalhador do campo, o neoliberalismo através da modernização agrícola, intensifica a saída do trabalhador do campo para a cidade, na medida em que, é um processo de substituição dos trabalhadores do campo por máquinas, para o aumento da produtividade, ademais, os pequenos agricultores não conseguem competir com as indústrias agrícolas, por estes terem seus produtos barateados pelo aumento da produção.

No Brasil, o neoliberalismo passa a ser implementado principalmente a partir da década de 1990 pelo governo Fernando Collor de Mello de forma amena, tornando-se mais expressivo no governo Fernando Henrique Cardoso, que praticou várias medidas neoliberais.

Outros pontos de destaque na realidade do campo e do trabalhador da zona rural são: o baixo incentivo do governo a agricultura familiar; a falta de estrutura social nas zonas rurais, com falta de escolas, postos de saúde entre outros; e principalmente a apropriação fundiária por parte dos grandes latifundiários.

No Brasil os grandes latifundiários representam apenas 0,9% que são detentores de 43,7% das terras produtivas, sendo que 54% dos agricultores com pequenas propriedades rurais detêm apenas 1% da área agrícola brasileira.

Neste contexto de contradição e apropriação de terras é que surge o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) que tem como principal objetivo, a luta pela reforma agrária e o melhoramento das condições de vida do trabalhador do campo, dentre as bandeiras de luta do movimento, a educação se configura como um elemento a mais no processo de formação humana dos sujeitos do campo e como instrumento de luta para a conquista de outros ideais.

## **O MST E A PROPOSTA EDUCACIONAL DO MOVIMENTO (A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO)**

A origem do Movimento está associada à luta dos trabalhadores rurais da região sul, na década de 70, que foram expulsos das suas terras por grileiros e grandes latifundiários

apoiados pelos governos que buscavam o desenvolvimento econômico brasileiro e a inserção do mesmo no grupo dos países desenvolvidos. Estes trabalhadores começaram a se organizar, iniciando movimentos de luta pela terra como MASTER<sup>5</sup>. (MORRISAWA, 2001).

Outro movimento que influenciou e contribuiu para a construção do MST foi a CPT<sup>6</sup> que através da articulação deste com outros movimentos rurais e a organização de encontros de trabalhadores do campo de diversos estados, possibilitou em 1981 a construção do MST no 1º Encontro Nacional dos Sem-Terra entre os dias 21 a 24 de janeiro na cidade de Cascavel no Paraná.

Neste Encontro nacional que teve a participação de trabalhadores de doze estados e entidades que apoiavam a luta pela terra, o presidente da CPT concluiu que era necessária a criação de um movimento de trabalhadores rurais. Nesta perspectiva, nasce o MST, onde a luta pela terra e a reforma agrária eram a principal meta. A inclusão do nome “trabalhadores rurais” teve como intuito deixar claro à sociedade que se tratava de um movimento de trabalhadores do campo (MORRISSAWA, 2001).

Para Morissawa (2001), o movimento começa a ter visibilidade nacional devido às várias ocupações realizadas, aos apoios vindos de uma série de entidades como CUT, CPT, Igreja Luterana entre outras e, principalmente, pela incrível organização do movimento, que realizou vários congressos com o intuito de deliberar ações conjuntas em vários estados.

O MST na atualidade se configura como principal movimento de luta pela reforma agrária; isso se dá, pela sua alta organização estrutural e pela articulação com outros movimentos sociais do campo e da cidade, que buscam como princípio básico, a luta por melhores condições de vida dos trabalhadores, e o fim da supremacia das ideologias burguesas e da sociedade capitalista.

Dentre os objetivos do movimento está a melhoria das condições de vida de milhares de trabalhadores rurais e a luta pela reforma agrária. Um dos diferenciais do MST em relação a outros movimentos do campo e a construção e a defesa de projetos sociais (político, econômico, educacional entre outros) pautados nos princípios do movimento e no socialismo. Segundo Vedramini (2001) O movimento possui um projeto político bem claro, que é a mudança nos modos de produção, onde o trabalhador é subordinado ao trabalho, onde o capital é a finalidade primeira. Nessa perspectiva lutam contra o modelo hegemônico neoliberal da classe dominante, e buscam a construção de uma sociedade socialista baseada na

---

<sup>5</sup> MASTER– Movimento dos Agricultores Sem Terra.

<sup>6</sup> CPT- Comissão Pastoral da Terra.

igualdade de direitos onde os principais elementos serão a solidariedade, a cooperação e a auto-organização.

Nos governos, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, os trabalhadores rurais pouco tiveram suas reivindicações pleiteadas; no governo FHC as medidas neoliberais e de mecanização agrícolas foram acentuadas em relação ao governo Itamar Franco; já no governo Lula, grandes expectativas foram postas por parte dos trabalhadores pelo seu histórico de luta com os trabalhadores sindicais, entretanto, se configurou como um governo que permaneceu com as políticas neoliberais e não avançou na reforma agrária.

Dentre as reivindicações feitas pelo movimento o acesso a educação a crianças e jovens residentes nos acampamentos e assentamentos se apresenta como possibilidade impar no processo de formação desses sujeitos para a continuidade das lutas do movimento. Cabendo ressaltar, que a educação defendida e almejada não é a educação empreendida pelas escolas burguesas das grandes cidades, nessa perspectiva, o MST defende e reivindica uma educação do e para o campo.

A defesa por uma educação do campo se apresenta inicialmente pelo acesso a educação dos sujeitos do campo, e posteriormente por uma educação que busque a formação humana e omnilateral<sup>7</sup> dos mesmos.

Portanto, a educação do campo na perspectiva dos movimentos de lutas sociais é uma estratégia para garantir inicialmente acesso a educação, mas fundamentalmente a universalização de uma educação de classe na perspectiva da emancipação humana, contrapondo-se a posição conservadora de educação defendida pelo Estado para reprodução social do capital. (D'AGOSTINI, 2009, p.25)

A educação imposta nas escolas da cidade não contribui para a formação dos sujeitos do campo, e ademais se apresenta descontextualizada da realidade tanto dos alunos que residem na cidade como os que vivem no campo, a educação burguesa tem como finalidade preponderante a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. D'Agostini (2009) citando Meszáros fala que a educação institucionalizada dos últimos 150 anos serviu

---

<sup>7</sup> Ao nos referirmos à formação utilizamos a referência de Manacorda (1991, p. 81), onde desenvolvimento da formação humana omnilateral deve ser entendida como “o chegar histórico do homem a uma totalidade de capacidades e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e gozo, em que se deve considerar sobretudo o usufruir dos bens espirituais (plano cultural e intelectual), além dos materiais”.

apenas para fornecer o conhecimento e o pessoal necessário a expansão do capital como também na transmissão de valores que legitimam os interesses da classe dominante.

No que concerne a educação no Brasil dados do MEC/INEPA, a educação publica no Brasil é uma das piores do mundo o índice de analfabetismo chega a (13,6%), sendo que se comparar zona urbana com rural pode se observar as diferenças nessas regiões, na zona rural esse índice de analfabetismo é de (25,8%) segundo dados da PNAD 2004, já na zona urbana o índice cai para (8,7%). As diferenças em relação ao analfabetismo também são encontradas se dividirmos o Brasil em regiões, o maior índice de analfabetos encontra-se na região nordeste com (37,7%) essa região concentra a maior população residente na zona rural que é de (28,5%) segundo os dados do MEC/INEPA (D'AGOSTINI, 2009).

Incluindo as áreas de reforma agrária os índices de analfabetos e de (31,4%), sendo que a região nordeste e norte concentra os piores índices de analfabetismo na zona rural (25,8%) contra (9,7%) na zona urbana. As regiões sul, sudeste e centro oeste apresentam respectivamente índices de (10,4%), (16,9%) e (16,6%) de analfabetismo na zona rural, contra (5,4%), (8,0%) e (5,6%) na zona urbana.

Nessa situação catastrófica da educação e da educação do campo é que o MST propõe e reivindica uma educação que seja destinada as crianças e jovens do campo, nessa perspectiva, é que surge o Setor de Educação do movimento que tem como objetivo reivindicar uma educação diferenciada para as crianças e jovens do MST, uma educação que atenda e corresponda a realidade do campo.

Nesse sentido é que o setor de educação formula os princípios pedagógicos e educacionais do movimento, concebendo a escola como espaço de formação e educação dos indivíduos:

Educar é preparar pessoas integralmente desenvolvidas, com instintos sociais conscientes e organizados, possuidoras de uma visão de mundo refletida e íntegra, que tenham clara compreensão de tudo o que ocorre ao seu redor, na natureza e na vida social; pessoas preparadas na teoria e na prática para todo tipo de trabalho manual e intelectual, que saibam construir uma vida social racional, plena, bonita e alegre. Estas são as pessoas para construir a nova sociedade socialista (KRUPSKAYA, 1986 *apud* CALDART, 2005b, p.90).

Dentre os princípios pedagógicos propostos pelo movimento está a articulação entre teoria e prática, onde, o conhecimento teórico deve atender a objetivos práticos, ou seja, a teoria deve estar ligada a realidade social, diferentemente da escola capitalista que supervaloriza a teoria em relação à prática; acentuado o processo de divisão entre trabalho manual e intelectual; e o trabalho educativo, em que o trabalho é visto como meio de

formação humana, sendo que este deve estar ligado à realidade prática do aluno, sendo que este deve levar o aluno à formação humana e a consciência de classe, ademais, a educação se dá pela pedagogia da práxis.

Os princípios pedagógicos estão articulados diretamente aos princípios filosóficos do movimento, onde o papel da educação é de formar e educar as crianças e os jovens para a transformação social, de uma sociedade justa, igualitária e democrática, uma educação de classe para a classe trabalhadora para que possa fomentar a consciência de classe revolucionária, uma educação massiva, pois todos têm direito a educação, uma educação vinculada aos movimentos sociais, que possa transformar a realidade, aberta para o mundo e para o novo. Uma educação voltada para a cooperação e para o trabalho, que venha abarcar as várias dimensões da pessoa humana, uma formação omnilateral em detrimento a unilateral, onde se preocupa com todos os lados de uma dimensão e, por fim, uma formação com valores humanistas e socialistas (CALDART, 2005c).

Nesse viés, a educação possui um papel fundamental para os objetivos do movimento, e para formação de crianças e jovens para a continuidade da luta. Segundo Santos (2008) A juventude teve (e ainda tem) grande participação nas lutas do movimento, este fato é observado desde as ocupações, que através da força (energia) motiva todos que estão ao redor, e na participação da organização dos acampamentos e assentamentos, onde muitas vezes eles são responsáveis pela mística e outras tarefas.

## **A JUVENTUDE DO MST: A CULTURA CORPORAL COMO POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DO COLETIVO DA JUVENTUDE**

O papel da juventude para o MST é um elemento “novo” a ser trabalhado no Movimento, tendo consciência da importância destes jovens para o MST e na perspectiva de se discutir qual o papel destes jovens na bandeira de luta do movimento é que se cria o Coletivo Nacional de Juventude do MST.

Nesse Viés, a questão da juventude começou a ganhar mais espaço no movimento e vários encontros foram realizados para discutir a importância da juventude para continuidade da luta do MST. Um dos principais encontros foi o I Encontro nacional da Juventude do campo e da Cidade realizado entre os dias 11 e 15 de agosto de 2008 no Rio de Janeiro; na Universidade Federal Fluminense e que teve a participação de mais de 1000 jovens, esse encontro foi organizado pelo Coletivo Nacional de Juventude da Via Campesina. (SANTOS, 2008).

Dentre as reivindicações da juventude do campo, está o acesso a educação, a criação de espaços públicos de esporte e lazer, e o ingresso ao trabalho. Na luta por questões específicas da juventude a bandeira por emprego e educação para estes jovens se tornam essenciais. Número do Dieese (2005) demonstra que 46% dos jovens de 16 a 24 anos são desempregados, dos que trabalham segundo IBGE (2006), 41% recebem até 1 salário mínimo e 70% têm jornada superior a 40 horas semanais. (VIEIRA, 2009, p.32).

Em relação à educação Vieira (2009) aponta que os jovens do meio rural não possuem uma educação voltada para o campo, 12% dos jovens entre 15 e 24 anos são analfabetos segundo o PNAD (2001); este mesmo estudo mostra que os jovens que só trabalham é duas vezes maior que os jovens que só estudam, são carentes de infra-estrutura na área de esporte, arte e lazer, de políticas públicas especiais e são bombardeados pelo eldorado da vida urbana e suas supostas oportunidades. Sem apoio dos governantes são expulsos do campo pelo agronegócio e pela concentração latifundiária, engrossando assim a massa da pobreza das grandes cidades.

É nesse processo de abandono com as causas da juventude do campo pelos governantes, é que o MST propõe a formação da juventude a partir da criação de vários setores e coletivos, para a formação humana, educacional e política destes jovens, no intuito de formação de militantes, para as reivindicações das bandeiras específicas da juventude e do movimento.

A formação política do MST é entendida como um processo que pressupõe uma relação direta entre a prática e a teoria, por isso visa uma ação transformadora, buscando formar homens e mulheres novos, sujeitos da história e construtores de uma nova sociedade. (SANTOS, 2007, p.64).

Uma questão de destaque no processo de formação da juventude do MST é que estes desejam que os jovens possuam um processo de identificação com o movimento, sendo que é essa identificação com o movimento e que vai fazer com que esse jovem permaneça no MST e se aproprie das bandeiras de luta do movimento.

Nestes termos usa o termo identificação e não identidade, por entender que identificação é o que leva o jovem sem-terra a se engajar no MST e permanecer no movimento. A identificação é construída historicamente através da participação no movimento, militância e não pela identidade, ou seja, a característica de ser sem-terra.

A identificação da Juventude Sem Terra com o MST caracteriza-se por ser um processo histórico em construção, pois como nos ensina Thompson, a

consciência de que pertence a um grupo somente acontece ao final do processo e não como ponto de partida (SANTOS, 2008, p.58).

Dentre as lutas travadas pela juventude do campo a criação por espaços públicos de esporte e lazer se apresenta como uma das principais reivindicações destes jovens, nesse viés, a educação física através da cultura corporal, principal objeto de estudo da metodologia crítico-superadora<sup>8</sup>, pode contribuir e auxiliar tanto no processo de formação humana e política destes jovens, como na luta por acesso a espaços públicos de esporte e lazer.

A educação física como conhecedora e transmissora dos elementos da cultura corporal historicamente construído pelo homem no processo de interação deste como a natureza, deve ser vivenciada a assimilada pelos jovens do campo, na medida em que, se constitui como conhecimento fundamental para a formação humana, na perspectiva de totalidade da educação, onde todo o conhecimento e matérias de ensino contribuem no processo de formação crítica e desvelamento da realidade para o educando.

O Coletivo de juventude do MST também levanta a bandeira da Educação e do acesso a políticas públicas de esportes e lazer. A Cultura Corporal pode contribuir no processo de formação da juventude do MST, por compactuar com o principal objetivo da Educação e do Coletivo de Juventude do MST, que é o de formar sujeitos críticos e autônomos, que possam modificar a realidade social para o surgimento de uma nova sociedade em que não exista a exploração do homem pelo homem.

Ademais a concepção crítico- superadora possui um projeto político pedagógico bem claro, que é a defesa dos interesses da classe trabalhadora, e a construção de uma sociedade justa e igualitária nos moldes socialistas, nesse sentido, se aproxima dos princípios e objetivos do movimento.

O papel da Cultura Corporal em relação à juventude é poder mostrar aos jovens da classe trabalhadora a contradição existente na sociedade, e elevar a consciência crítica dos mesmos; outro ponto que pode ser transmitido para esses jovens é a utilização dos elementos da cultura corporal pela classe dominante, que assimila e transmite estes conhecimentos numa perspectiva de disseminação de suas ideologias e obtenção de lucros a partir da indústria midiática do esporte de alto-rendimento, nesse sentido, o conhecimento acerca da utilização

---

<sup>8</sup> A metodologia Crítico-superadora é apresentada no Livro Metodologia do Ensino da Educação Física de 1992, tendo como base teoria a pedagogia histórico- crítica de Dermerval Saviani, e como metodologia o materialismo histórico dialético, ademais comprehende que o objeto de estudo da educação física é a cultura Corporal( SOARES, 1992)

da cultura corporal pela classe dominante, pode impulsionar a juventude no combate a essa função social do esporte pela burguesia.

Outro ponto de contribuição da Cultura Corporal e poder transmitir a compreensão da lógica dialética aos jovens pode-se trabalhar com o jovem a questão da totalidade, do movimento, das mudanças qualitativas e da contradição (SOARES E OUTROS, 1992).

O coletivo da Juventude pode através da cultura Corporal incentivar os jovens a fazer um resgate histórico da Cultura Corporal de cada região em que vivem, resgatando assim as manifestações culturais para que essas não sejam esquecidas e que não se percam na história. Uma das possíveis contribuições da educação física para o processo de organização da juventude do movimento é a formação de militantes culturais, para a apropriação dos elementos da cultura corporal pelos jovens dos acampamentos e assentamentos e no processo de formação política dos jovens do movimento.

Na certeza de que a cultura corporal pode contribuir na organização do coletivo de juventude do MST é que propomos na seguinte pesquisa, estudar o coletivo de juventude do MST do estado de Sergipe e como este comprehende e transmitem a cultura corporal para os jovens do estado.

### **O COLETIVO DE JUVENTUDE DO MST DO ESTADO DE SERGIPE E O TRATO COM O CONHECIMENTO DA CULTURA CORPORAL (ANÁLISE DE UMA REALIDADE)**

O coletivo de Juventude do MST surgiu no ano de 2004, sob a coordenação de Fábio Andrey Pimentel, tendo como principal objetivo organizar a juventude do estado para as reivindicações e lutas de bandeiras específicas da juventude.

Para conhecermos e analisarmos o trato da cultura corporal pelo coletivo de juventude do MST do estado, e no sentido de respondermos ao objetivo proposto no trabalho, utilizou-se como base teórica o materialismo histórico e dialético, e como metodologia a análise de conteúdo. Nesse processo, foi necessário no decorrer do trabalho o estudo de duas categorias essências do conteúdo *juventude do MST* e *Cultura Corporal*, para que em seguida pudéssemos nos utilizar de duas outras categorias do método que é *realidade* e *possibilidade*, categorias fundamentais para análise do instrumento de coleta de pesquisa, que foi a entrevista semi-estruturada com o coordenador do coletivo de juventude do estado, principal sujeito colaborador da pesquisa.

A pesquisa semi-estruturada trouxe como eixo central:

- Compreender de que forma o coletivo da juventude do MST do estado de Sergipe, trabalha com a cultura corporal.
- Que atividades da cultura corporal são propostas.
- Os critérios de seleção dessas atividades e a contribuição dos mesmos para a organização do coletivo.
- A disposição e possibilidade do coletivo de juventude utilizar a cultura corporal como fator organizador e aglutinador da juventude do estado.

A partir desses eixos centrais, fundamentamos cinco questões suleadoras, para serem empreendidas com o coordenador do coletivo.

**1-** O coletivo de juventude do MST de Sergipe propõe a prática organizada de atividades da cultura corporal para a juventude do movimento?

**2-** Quais são as atividades da cultura corporal propostas pelo coletivo de juventude do MST de Sergipe à juventude?

**3-** Quais são os critérios utilizados para a seleção das atividades a serem praticadas?

**4-** Essas atividades contribuem organicamente com a organização do coletivo de juventude do MST de Sergipe.

**5-** O coletivo de juventude do MST de Sergipe “pensa na possibilidade de utilizar as atividades da cultura corporal para auxiliar no processo de organização da juventude?

A partir da entrevista com o coordenador do coletivo do estado, podemos constatar que: A principal prática organizada da cultura corporal desenvolvida pelo coletivo de juventude é o Teatro do Oprimido pelo acúmulo histórico dessa prática, sendo que os jovens nos locais que residem desenvolvem outras práticas da cultura corporal, como o futebol, sem a orientação do coletivo e de forma esporádica; o coletivo comprehende a importância do desenvolvimento de outras práticas da cultura corporal, por compreender que este é um dos elementos que impulsiona a organização da juventude do campo e contribuem no processo de formação política destes jovens, nesse sentido, o coletivo nos seus encontros regionais desenvolvem espaços de práticas da cultura corporal.

## CONCLUSÃO E APONTAMENTO

O desenvolvimento de práticas da cultura corporal pela juventude do movimento se apresenta de forma esporádica e sem a orientação do coletivo de juventude, nesse sentido, torna-se necessário uma maior aproximação da educação física a partir da cultura corporal com o coletivo de Juventude do Estado. Entretanto a prática organizada da Cultura Corporal, materializada no Teatro do Oprimido contribui na organização do Coletivo de Juventude do MST, na medida em que se configura como espaço de formação da juventude.

Ademais o coletivo de juventude tem interesse em se apropriar da Cultura Corporal. Nesse aspecto apontamos como possibilidade a formação de militantes culturais dentro do coletivo de juventude ou com os jovens do MST, sob a orientação e organização do coletivo de juventude, juntamente com a contribuição do professores de educação física

## REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália e outros.[...].**Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica.15º.ed.-Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

D'AGOSTINI, Adriana. **A Educação do MST no Contexto Educacional Brasileiro**. 2009.205f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: Manual do usuário. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Thomas T. da Silva (orgs). **Escola S.A.**: Quem ganha e quem perde no mercadonacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SÉRGIO, Lessa; TONET, Ivo. **Introdução a filosofia de Marx**. 1. ed. São Paulo:Editora Popular,2008.128 p.

SANTOS, Esmeraldo Leal dos. **Juventude Sem Terra**: O cotidiano formador e o processo de identificação com o MST. 2008b. 157f. Dissertação (Mestrado de Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba.

SOARES, Carmem Lúcia et al.[...].**Metodologia do ensino da educação física**.Coleção Magistério 2º grau Serie Formação de Professores.[São Paulo]:Cortez,1992.

VIEIRA, Leopoldo. **A juventude e a revolução democrática**. Belém, PA. Gráfica Gutemberg ME, 2008.50 p. Disponível em:<<http://juventudeempauta.com.br>>